

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Autor: Lucielly Keilla F. Neri de Oliveira¹; Orientadora: Silvana Cavalcanti dos Santos⁴

Autor: 1-Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco(IFPE)-Campus Pesqueira/e-mail: keillaneri@hotmail.com 4-Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco(IFPE)-Campus Pesqueira/e-mail: annacavalcanty@gmail.com

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre a prevenção do HIV/AIDS/IST's uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em duas instituições de ensino, Escola Cristo Rei e Escola de Referência de ensino Médio José de Almeida Maciel (EREJAM), no interior de Pernambuco, na ocasião utilizarão o teatro e irão propor rodas de conversas com os discentes das duas instituições de ensino como ferramentas para ação educativa. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional dos conhecimentos dos discentes sobre o HIV/AIDS/IST's, esses dados serviram de norte para as produções das esquetes com os bolsistas dos projeto. O projeto HIV/AIDS: uma abordagem preventiva está em desenvolvimento e terá duração de um ano, janeiro a dezembro de 2016. A referida experiência permitirá a interação com os adolescentes através de um diálogo sobre a prevenção do HIV/AIDS/IST's, tornando-se um momento singular de partilha. Os participantes poderão expor suas vivências sobre dúvidas, tabu e medo do HIV/aids além de sentir-se ouvidos. A proposta da roda de conversa surge como uma forma de reviver o prazer de troca e de produzir dados ricos em conteúdos. Há uma necessidade de (re)invenção das ações educativas que consigam sensibilizar os jovens, ampliando qualidade das informações educativas sobre prevenção do HIV/AIDS/IST's com a realização desse projeto esperamos tonar isso possível. As informações sobre prevenção serão transmitidas de forma direta, objetivas e aprofundadas contemplando aspectos individuais. Palavras chaves: Educação em Saúde, Prevenção, Enfermagem, HIV.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) atinge 734 mil pessoas, de acordo com o último Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde. A prevalência do HIV estimada para o Brasil ficou entre 0,4 e 0,7(% da população). Em 2014 estima-se que ocorreram 44.000 novas infecções pelo HIV (UNAIDS, 2015). O país chega a 2014 com 29% a mais de pessoas em tratamento com

antirretrovirais pelo SUS, na comparação com 2013 (BBC, 2014). Os dados chamaram a atenção porque vão na contramão da média global, em que os casos de infecção caíram 13% nos últimos três anos e o número de óbitos relacionados diminuiu 35% de 2005 a 2013, segundo o relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS(UNAIDS) (2014) e o mais preocupantes os casos estão aumentando entre os jovens e os homossexuais entre as causas alguns estudos apontam a

desinformação entre jovens, a discriminação contra gays e problemas de foco nas campanhas do governo (SÃO PAULO, 2014).

Diante deste cenário a educação em saúde constitui um tema que cada vez mais vem ocupando espaço nas discussões e reflexões entre os profissionais de saúde, especialmente, os que atuam na área da saúde pública, como o enfermeiro (CARVALHO, 2009). Para Soares, Silva e Silva (2011) a prática educativa em saúde atua como um processo de aprendizagem e reflexão, estabelecendo estreito contato com as situações do cotidiano, em seus intrincados aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Ao considerar a contínua interação entre homem e mundo, permite construir coletivamente o conhecimento, empoderando as pessoas a assumirem criticamente a solução dos problemas de saúde-doença.

Nesse sentido pensou-se em realizar ações educativas que enfatizassem a construção de um diálogo sobre a prevenção do HIV/AIDS/IST's e a forma de realizar estas práticas, deixando de ser estático e centralizado no profissional, com o cuidado de utilizar uma linguagem acessível e clara centrada nos adolescentes, no desenvolvimento de suas potencialidades e de sua autonomia. A partir do momento em que o profissional conhece e entende a realidade

do indivíduo, é possível compreender seu mundo estabelecendo uma relação de confiança e transformando sua realidade a cerca do mundo (CHIESA,VERISSIMO, 2001; BUENO, 2001).

Nessa fase da vida, o desenvolvimento da sexualidade é de fundamental importância para o crescimento da identidade adulta do indivíduo, determinando sua autoestima, relações afetivas e inserção na estrutura social. Ocorre que, por vezes, este adolescente é incapaz de racionalizar as conseqüências futuras decorrentes de seu comportamento sexual, deparando-se freqüentemente com situações de risco, como uma gravidez não planejada, o HIV ou mesmo IST (MACIEL *et al.*, 2012).

Diante do exposto, o projeto de extensão HIV/IST: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA, tem por finalidade fornecer informações aos adolescentes para o desenvolvimento de políticas de prevenção da infecção do HIV, promovendo a sensibilização para práticas seguras de cuidados individuais e coletivo.

METODOLOGIA

O planejamento da ação educativa terá como facilitadores acadêmicos do curso de Enfermagem do Instituto Federal de Ciências,

Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira e professores do referido instituto. O planejamento da ação educativa será organizada a partir da realização de um diagnóstico situacional e da pesquisa do perfil epidemiológico do município. Foi encontrado aumento no número de casos de HIV no município, seguida por infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência no perfil epidemiológico do município.

Quanto ao diagnóstico situacional, foi elaborado, pelos bolsistas e voluntários, um questionário com 12 perguntas objetivas, e serão aplicados na escola no período de agosto a setembro de 2016, após aplicação evidenciará o conhecimento dos alunos. Este diagnóstico inicial contribui para a escolha dos temas a serem abordados: HIV, AIDS e IST, por mais que sejam frequentes as abordagens nos meios de comunicação que enfocam este tema houve um aumento significativo de casos de HIV entre adolescentes no Brasil (UNAIDS, 2014).

Na busca por uma metodologia dialógica, por meio de uma linguagem dinâmica e lúdica que se pudesse fomentar a integração com os adolescentes para uma reflexão de sua própria realidade, elegeu-se como estratégia pedagógica a construção de esquetes. A Esquete do inglês “*sketch* ou *skit*” com o mesmo significado é uma peça de curta

duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. Cada esquete terá cerca de 10 minutos de duração, com um pequeno número de atores que possuem forte capacidade de improvisação, sem caracterização aprofundada, ou intriga, insistindo nos momentos engraçados e descontraídos (WIKIPEDIA, 2015; PAVIS, 1999).

Para a criação do roteiro da enquete, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos e a linguagem a ser adotados com os adolescentes, visando familiariza-se com as expressões culturais do município. Haverá uma preocupação com relevâncias das informações a serem repassadas, mantendo uma linguagem simples, coerente com a realidade local e adequada para os jovens. As falas serão adaptadas a linguagem local, a realidade vivenciada por os adolescentes no município.

Deve-se salientar que tais fatos são importantes para possibilitar uma abordagem dialógica, com abertura de espaços para participação, permitindo a reflexão crítica e a socialização. O roteiro produzido será apresentado em duas instituições de ensino do município (Escola Cristo Rei e EREJAM) de importante influência para os adolescentes local e regional. Ressalta-se que a elaboração/adaptação da esquete, a criação e montagem dos cenários e figurinos, e a busca

de parcerias para a encenação das peças ficaram a cargo dos autores assim como os ensaios.

Durante o período de dois meses serão produzidas as esquetes, para o público adolescente.

É importante ressaltar que ao término de cada apresentação o público será convidado a participar de uma roda de conversa com os bolsistas e voluntários sobre a enquete apresentada.

Após as apresentações serão realizadas rodas de conversas. As rodas terão, em média, uma hora e meia de duração. Para finalizar estes momentos serão apresentados dois vídeos que abordavam o processo da epidemia e o que é o Vírus do HIV e a questão da prevenção do HIV. Essa proposta é o que se planejou podendo ser realizados modificações com o desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da realização do projeto espera-se sensibilizar a comunidade discente da Escola Cristo Rei e da Escola de Referência de ensino Médio José de Almeida Maciel (EREJAM) sobre a prevenção da transmissão do HIV/AIDS e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Com base no diagnóstico situacional identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre as medidas preventivas referentes ao HIV/AIDS e as IST.

Fomentar as discussões a respeito do HIV/AIDS abordando questões que extrapolam os aspectos biológicos da transmissão do HIV/AIDS e as IST contribuindo assim para a redução de incidência de HIV/AIDS e das IST nos discentes das escolas, os adolescentes em um espaço individual sobre dúvidas referente à temática abordada.

A experiência permitirá vislumbrar tanto nas rodas de conversas quanto no teatro as possibilidades de estratégias metodologias eficazes nas práticas educativas dentro das instituições de ensino chegando mais perto dos jovens, com informações de formas diretas, objetivas e aprofundadas, permeando uma dimensão individualizada ao se abordar a questão da prevenção, uma vez que ter conhecimento não garante mudança de comportamento.

No âmbito da enfermagem, poderá servir de estímulo aos enfermeiros para adotarem com um instrumento nas práticas educativas de forma lúdica e dinâmica, rompendo as formas de palestras pontuais e estanques principalmente para os jovens.

A proposta da roda de conversa surge como uma forma de reviver o prazer de troca

e de produzir dados ricos em conteúdos. O diálogo é um momento singular de partilha, uma vez pressupõe um exercício de escuta e fala. Na roda de conversa, não buscaremos somente os dados advindos da memória coletiva, mas também as memórias individuais. Os sujeitos partícipes do projeto tem visão de mundo diferente de acordo com cada realidade, mas partíremos do princípio que todos são adolescentes e estão descobrindo a vida.

Embasada na Política Nacional de Promoção da Saúde que norteiam a política pública de saúde brasileira e promover saúde em HIV/AIDS, através das práticas educativas, é engendrar um processo de capacitação dos indivíduos e grupos para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, requerendo uma maior participação no controle desse processo e incorporando preceitos como democracia, cidadania, responsabilização, acolhimento, vínculo, direitos e acesso (GUEDES, SOUSA, 2009).

Pensando nesta política temos as escolas como um lugar de significativa relevância para ser trabalhado os conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamentos, pois é o local em que o adolescente permanece o maior tempo de seu dia (CAMARGO, 2009).

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE pelo financiamento do Projeto **HIV/IST: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA**; PIBEX-IFPE, pelos trabalhos realizados visando aumentar continuamente o aporte de recursos para a pesquisa na nossa instituição, e a toda comunidade discente do EREJAM e do IFPE por aceitarem participar deste projeto.

REFERÊNCIAS

BBC. Brasil. Discriminação e falta de informação elevam casos de aids no Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em: 21 abr.2015.

BUENO, S. M. V. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas, 2001. Tese (Livre-docência). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

BRASIL. Boletim epidemiológico HIV. AIDS. Ano III, nº 01. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, F. L. et al. Perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivo e coinfeção HIV-Leishmania em um serviço de referência em São Luís, MA, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, 2013.

CHIESA, A. M.; VERISSIMO, M. D. L. O.
R. A educação em saúde na prática do PSF.
Manual de enfermagem – Programa Saúde da
Família, Ministério da Saúde, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes
necessários a prática pedagógica. São Paulo:
Paz e Terra, 1996.

Pavis P. Dicionário de Teatro. São Paulo:
Perspectiva; 1999.

GUEDES, H. H. S., SOUZA, A.I.S. A
Educação em Saúde como aporte estratégico
nas práticas de saúde voltadas ao HIV/AIDS:
o papel da equipe de saúde. Rev. APS. v. 12,
n. 4, p. 388-397, out./dez. 2009

PAIVA, V. Sem mágica soluções: a
prevenção e o cuidado em HIV/AIDS e o
processo de emancipação psicossocial.
Interface (Botucatu). V.6 n. 11, 2002.

SÃO PAULO. Secretaria de Saúde do Estado.
Eliminação da transmissão vertical do HIV e
da sífilis no Estado de São Paulo. Revista de
Saúde Pública, São Paulo, v.45, n. 4, p. 812-
815, 2011.

SOARES, S. M.; SILVA, L.B.; SILVA, P. A.
B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o

trabalho educativo na saúde da família. *Esc.
Anna Nery*. Out/dez.v 15, n. 4 , 2011.

UNAIDS. Brasil. Global report on the global
aids epidemic, 2014. Disponível em:
<<http://www.unaids.org/sites/default>>.
Acesso em: 17 mai. 2015.